

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 11 – Informação e Saúde

#### RECURSOS TECNOLÓGICOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM BIBLIOTECAS DE HOSPITAL DE ENSINO

#### *TECHNOLOGICAL RESOURCES FOR TEACHING AND LEARNING IN TEACHING HOSPITAL LIBRARIES*

**Ângela Pacelli** – Universidade de Brasília (UnB)  
**Greyci Souza Lobato Lins** – Universidade de Brasília (UnB)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Apresenta a biblioteca de um Hospital de Ensino como Centro de Recursos de Aprendizagem e Investigação (CRAI) e sua eficácia na formação de usuários em competência informacional, articulada ao uso de tecnologias no ensino-aprendizagem em saúde. Realiza revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e destacam-se como recursos tecnológicos, a inteligência artificial e o centro de simulação realística. As evidências indicam que ferramentas digitais, equipamentos, laboratórios e materiais que asseguram acessibilidade, fomentam a produção criativa e o desenvolvimento de competências informacionais, gerando melhorias no desempenho discente. Conclui-se que a biblioteca, estruturada como CRAI, assume caráter multifacetado e oferece ambientes colaborativos para estudo, experimentação, desenvolvimento, produção, uso e compartilhamento de informações.

**Palavras-chave:** Centro de Recursos de Aprendizagem e Investigação – CRAI; biblioteca de Hospital de Ensino; ensino-aprendizagem em saúde; recursos tecnológicos; competência em informação.

**Abstract:** This study presents the library of a Teaching Hospital as a Learning and Research Resource Center (CRAI) and its effectiveness in training users in information literacy, combined with the use of technologies in healthcare teaching and learning. It conducts a qualitative literature review, highlighting artificial intelligence and a realistic simulation center as technological resources. Evidence suggests that digital tools, equipment, laboratories, and materials that ensure accessibility foster creative production and the development of information literacy, leading to improvements in student performance. The conclusion is that the library, structured as a CRAI, assumes a multifaceted nature and offers collaborative environments for study, experimentation, development, production, use, and sharing of information.

**Keywords:** Learning and Research Resource Center; Teaching Hospital library; teaching-learning in health; technological resources; information literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

Redesenhadas pela tecnologia, as bibliotecas priorizam hoje a formação em competências informacionais. Antes, focada no atendimento presencial ao usuário e no uso

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

do espaço físico, a partir da década de 1950, a biblioteca passou a ter um papel educativo relacionado ao treinamento de usuários. Com o intuito inicial de instruir o usuário a utilizar adequadamente as fontes de informação, foi necessário associar técnicas para o desenvolvimento de suas competências informacionais, tornando-os produtivos e eficazes tanto no aspecto social, quanto no ambiente de trabalho. Dentre as habilidades informacionais a serem desenvolvidas, estão a capacidade de análise crítica e o uso de forma ética e reflexiva da informação (Pinheiro; Gasque, 2024).

No contexto informacional, preponderante no século XXI, em que há a necessidade de se ter um pensamento crítico e reflexivo acerca das informações veiculadas, é relevante proporcionar ao indivíduo elementos que o fazem capaz de desenvolver habilidades a fim de “[...] localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (Gasque, 2012, p. 28). Nesse sentido, a competência informacional desenvolvida não se detém à característica do “saber usar”, mas refere-se principalmente à interação do usuário com as fontes de informação no processo de aprendizagem e de produção e absorção do conhecimento (Case; Given, 2016).

No âmbito do ensino em ciências da saúde, foco dessa discussão, o resultado da busca informacional realizada pelo usuário está em paralelo ao seu desenvolvimento acadêmico e ao desempenho de suas funções como profissional (Case; Given, 2016). A profissão exige atualização constante e contínuo desenvolvimento, sendo comum o profissional da saúde encontrar-se na necessidade de buscar informações para resolver problemas iminentes em suas atividades laborais. Isto é, o processo de aprendizagem é contínuo e ultrapassa as etapas de formação e especialização do indivíduo (Pinheiro; Gasque, 2024).

A prática de pesquisa em saúde dispõe de critérios rigorosos que exigem do usuário habilidades informacionais para compreender todos os aspectos e fatores que influenciam na busca e recuperação da informação. Além disso, os recursos tecnológicos apresentam características que podem suscitar dúvidas no usuário e desencadear uma série de limitações que impactarão no desfecho da atividade de pesquisa. Nesse caso, as habilidades do usuário interferem de forma significativa no processo de busca e uso da informação.

A fim de liquidar essa ruptura, a capacitação dos usuários no uso dos recursos tecnológicos configura como uma estratégia propícia no desenvolvimento de suas competências informacionais (Case; Given, 2016). À vista disso, é necessário oferecer ao

usuário um apoio informacional multifacetado e interdisciplinar, de forma a ampliar as possibilidades de uso da informação e transformação do conhecimento em um cenário de constante desenvolvimento e inovação tecnológica.

Tem-se como questão norteadora deste trabalho a investigação a respeito de que forma o Centro de Recursos de Aprendizagem e Investigação em biblioteca de Hospital de Ensino, objeto deste estudo, pode contribuir com o desenvolvimento das competências informacionais dos usuários no processo de ensino-aprendizagem em saúde, bem como de que maneira as inovações tecnológicas podem potencializar tal aprendizado. Busca-se, então, apresentar ao fim desta pesquisa subsídios práticos e teóricos que incentivem a adoção de tecnologias no contexto de busca e uso da informação, com destaque à criatividade e inovação.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta é uma pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo, pois, de acordo com Marconi e Lakatos (2023), busca abordar as bibliografias já publicadas em relação ao tema de estudo. Neste caso, utilizaram-se livros, artigos de periódicos científicos, notícias de jornais e portais da *web*. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de buscas em bases de dados bibliográficas interdisciplinares e *sites* relacionados.

Como estratégia de busca, utilizaram-se combinações dos seguintes termos (em português, inglês e espanhol): competência informacional em saúde, bibliotecas de Hospital de Ensino, bibliotecas especializadas em saúde, Centro de Recursos de Aprendizagem e Investigação (CRAI), uso da inteligência artificial na medicina, e Centro de Simulação Realística.

Como critério de seleção das fontes, priorizaram-se materiais publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), que continham no título e/ou resumo o assunto abordado e que apresentavam certo nível de qualidade na escrita. Como critério de exclusão, trabalhos que abordavam o assunto CRAI relacionado a bibliotecas escolares foram descartados. Como exceção à regra, optou-se por utilizar duas fontes de informação anteriores a 2020, tendo em vista seu destaque na literatura e pertinência à construção da revisão de literatura deste trabalho com definições conceituais de relevância, e duas notícias referentes a eventos de inauguração.

O objetivo central deste artigo é mostrar como a implementação de um Centro de Recurso de Aprendizagem e Investigação em uma biblioteca de Hospital de Ensino pode propiciar o uso de tecnologias na saúde e trazer melhorias para o processo de ensino-aprendizagem na saúde, tanto na formação de novos profissionais, como na capacitação de colaboradores assistenciais. E como objetivo secundário, trazer um breve panorama do uso de tecnologias na área da saúde.

### **3 BIBLIOTECA DE HOSPITAL DE ENSINO**

Para elucidar, o Hospital de Ensino opera como centro de pesquisa onde são aprimorados os protocolos de atendimento ao paciente, de modo a reduzir os custos com internação, medicamentos e insumos, além de atuar como unidade de ensino conectando a prática à teoria. Em síntese, a instituição de ensino e o hospital trabalham em parceria.

A biblioteca de um Hospital de Ensino é especializada em ciências da saúde e atende aos funcionários (administrativos e assistenciais), preceptores, residentes, estagiários e demais pesquisadores vinculados – não atende a pacientes e familiares – e fica localizada nas dependências do hospital. O serviço desse tipo de biblioteca reflete diretamente no atendimento médico-hospitalar à população e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos cursos de saúde associados à instituição, como graduação, especialização e residências médicas e multiprofissionais.

### **4 CENTRO DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM E INVESTIGAÇÃO (CRAI)**

A biblioteca, além de possuir o caráter de centro de informação, ocupa-se também com o processo de ensino-aprendizagem dos usuários, fornecendo múltiplas atividades de desenvolvimento tecnológico e de inovação. O trabalho interdisciplinar e multifacetado, que une espaços de leitura, laboratórios e centros de pesquisa, expande o perfil da biblioteca tradicional fazendo-a assumir a categoria de Centro de Recursos de Aprendizagem e Investigação (CRAI).

O CRAI é considerado uma nova estrutura de aprendizagem reflexiva e colaborativa baseada em pesquisa, autonomia, investigação, desenvolvimento, tecnologia e inovação que ultrapassa os moldes da biblioteca convencional (Gasque, 2012). É possível incorporar à estrutura física da biblioteca laboratórios de diversos tipos e outros recursos tecnológicos

especializados para a pesquisa e a prática acadêmica e científica, especialmente no ensino em saúde.

#### **4.1 Exemplos de bibliotecas como CRAI na área da saúde**

A Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) inaugurou em 2023 o Centro de Recursos de Aprendizagem, Investigação e Inovação (CRAI-FOUSP) com três laboratórios integrados à biblioteca (Novelli; Furukawa, 2015; Acquaviva, 2023). O laboratório molhado, destinado às práticas experimentais de moldagem, modelagem e impressão 3D nas áreas básicas e aplicadas de Odontologia, equipado com bancadas de granito com pias, capelas de exaustão, ar comprimido, ponto de vácuo, bicos de gás e mochos. O laboratório seco, destinado à busca e construção da informação digital, equipado com computadores, *tablets* e outros dispositivos de informática. E o laboratório de produção, equipado com computadores, *scanners*, ilhas de edição e câmeras digitais. Idealizado dez anos antes, o CRAI-FOUSP conta hoje com 700m<sup>2</sup>, que além da biblioteca e dos três laboratórios, inclui salas de aula, centros de atendimento a pacientes e um espaço de convivência para acolhimento dos estudantes (Acquaviva, 2023).

A Universidade de Campinas (Unicamp) tem um Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA) na Biblioteca Central Cesar Lattes, que oferece aos usuários cursos de capacitação por meio do Programa de Competência em Informação e do Serviço de Atendimento Especializado à Pesquisa. Com o laboratório de acessibilidade, o CRA disponibiliza serviços de biblioteca adequados às especificidades de atendimento aos usuários com deficiências, garantindo-lhes maior autonomia e independência (SBU, c2019). No entanto, não ficou claro nas informações colhidas no *site* da universidade quais outras atividades do CRA fomentam o aspecto tecnológico e de inovação que estão embutidos no conceito CRAI. Pressupõe-se também, pelo nome escolhido e as informações divulgadas no site, que o aspecto investigativo não consta nos objetivos do projeto.

## **5 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS**

Os conceitos de competência informacional e habilidades informacionais estão diretamente relacionados. De acordo com Gasque (2012 p. 34), “as habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do ‘saber fazer’”. Compreende-se que o processo de adquirir habilidades informacionais leva o indivíduo a desenvolver

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

competências informacionais, isto é, realizar o processo de identificar o problema, perceber a necessidade ou lacuna informacional, estabelecer a estratégia de busca, realizar a pesquisa, selecionar a informação, analisá-la de forma crítica e usá-la eticamente para solucionar problemas ou tomar decisões. E cada etapa desse processo requer um conjunto de saberes cognitivos, sociais e comportamentais.

Sauerwein (2022, p. 639, tradução nossa) traz o conceito do letramento informacional digital como um “[...] aglomerado de conhecimentos, competências e atitudes que se sobrepõem e se complementam; como habilidades digitais e de mídia, de dados e escrita, de comunicação e de aprendizagem”. Dessa forma, é necessário que o usuário adquira habilidades múltiplas para desenvolver autonomia no processo de busca da informação, colaborando e incorporando novos aprendizados.

Na prática assistencial, o acesso à informação segura e confiável, de maneira rápida, de fácil entendimento e aplicável de imediato implica em um resultado significativo. Saunders (2024) traz que o profissional de saúde precisa traduzir o conhecimento prévio/adquirido em ações na prática da saúde, por isso a relevância de se desenvolver competências informacionais em ambientes digitais na área de ciências da saúde. O processo de busca se inicia a partir do aprendizado teórico do aluno, do quadro clínico de um paciente, dúvidas acerca de uma conduta clínica, na elaboração de novos protocolos, na redução de eventos adversos ou na atualização necessária à prática profissional.

Para adquirir competências informacionais na pesquisa em saúde, o usuário precisa desenvolver as seguintes habilidades:

- a) identificar as fontes de informação confiáveis, como periódicos científicos de excelência e trabalhos revisados por pares, bem como identificar as revistas predatórias, as informações falsas e enganosas e os trabalhos de má qualidade;
- b) identificar as ferramentas de busca e decidir qual fonte de informação é a adequada para a sua demanda, como bibliotecas digitais, bases de dados referenciais, bases de dados beira-leito, bases de dados de medicamentos, bases de dados de revisões sistemáticas, meta-análises, ensaios clínicos etc.;
- c) compreender o uso dos filtros que podem ser aplicados para refinar os resultados;
- d) saber definir uma estratégia de busca que faça sentido e que retorne a informação desejada;

- e) ter pensamento crítico para selecionar os resultados da busca conforme a sua relevância, cobertura, atualidade e pertinência;
- f) saber utilizar os vocabulários controlados para traduzir palavras-chave em termos de busca, como os descritores DeCS/MeSH; e
- g) compreender a prática metodológica para escrita científica, bem como os trâmites de submissão de trabalhos em comitês de ética e plataformas de gerenciamento de dados.

Tais habilidades podem ser alcançadas por meio de cursos e treinamentos de capacitação aplicados aos usuários na biblioteca. O importante é capacitar o estudante ou profissional de saúde a realizar a busca nas fontes de informação adequadas, e conscientizá-lo de que essa prática de pesquisa deve ser incorporada à sua rotina, além de que a busca pode ser realizada de qualquer lugar, a qualquer hora, na biblioteca, no computador, *tablet* ou celular com acesso à *internet*.

Mais que habilidades cognitivas de interpretar, analisar e selecionar a informação, o usuário também precisa saber usar os equipamentos de informática, aplicativos, sistemas de busca e plataformas de pesquisa, como também banco de dados de pesquisa, repositórios e *softwares* de gerenciamento de dados, tanto para buscar informação, como para disponibilizar os dados coletados da sua pesquisa. Adicionalmente, é imprescindível conhecer os aspectos éticos e legais das leis e licenças que protegem os direitos autorais, de reprodução e uso de obras publicadas, bem como os dados sensíveis dos pacientes e da instituição de saúde.

## **6 TECNOLOGIAS APLICADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SAÚDE**

Tendo em vista o papel da biblioteca de Hospital de Ensino como apoio às práticas educacionais e de capacitação dos profissionais assistenciais vinculados à instituição, os serviços de informação habituais, como empréstimo/devolução de livros e recuperação de artigos, deixam de ser o centro do atendimento ao usuário. As tecnologias, cada vez mais presentes na rotina das pessoas, precisam ser também utilizadas e popularizadas no âmbito acadêmico-científico.

Dessa forma, dentre os serviços oferecidos pela biblioteca, estão o treinamento para desenvolvimento de competências informacionais e digitais, o uso de tecnologias assistivas, de laboratórios de práticas assistenciais, laboratórios de modelagem 3D, produção

audiovisual, robótica e outros. São inúmeras as possibilidades. Para exemplificar, apresentam-se duas tecnologias a seguir: a inteligência artificial e a robótica, por meio do centro de simulação realística.

### 6.1 Inteligência Artificial (IA)

Segundo Lucas e Santos (2021, p. 4), inteligência artificial (IA) é

o ramo da ciência da computação que usa algoritmos definidos por especialistas para, através deles, reconhecer uma tarefa a ser realizada, analisar a base de dados e tomar decisões, reproduzindo a capacidade cognitiva humana de pensar e resolver problemas.

A IA na área da saúde pode ser utilizada desde a gestão dos sistemas de saúde, como o programa do governo federal brasileiro “Meu SUS Digital”, até a rede assistencial, facilitando a tomada de decisão, o diagnóstico e a gestão de recursos na prática clínica.

No Brasil, ainda não existe uma regulação para o uso da IA na saúde e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709 de 2018, não comporta a ampla estrutura tecnológica que a IA é capaz de alcançar. Este é um cenário desafiador que requer precaução a fim de assegurar que seu uso seja seguro aos pacientes e que a decisão seja exclusivamente tomada pelo profissional de saúde.

Segundo Soares *et. al.* (2023), a IA tem sido utilizada em banco de dados de exames radiológicos em que as imagens são comparadas pelo *software* mostrando possíveis avanços da doença ou identificando anomalias quando comparadas com imagens de indivíduos saudáveis.

A IA desenvolvida pela IBM chamada *Watson Health* utiliza da tecnologia de programação cognitiva ao cruzar dados de pacientes e estudos científicos para apresentar ao usuário possíveis diagnósticos, tratamentos e prováveis efeitos colaterais (Medicalway, c2022). O algoritmo é capaz de entregar um plano de tratamento completo com qualidade e precisão. O sistema é aprimorado cada vez que é utilizado, mas depende da capacidade de armazenamento de dados sensíveis dos pacientes e da qualidade dos trabalhos científicos publicados pelo mundo. A eficácia da resposta depende estritamente dos dados que são alimentados.

O uso da IA na saúde tem como principal objetivo suprir as limitações humanas com o processamento de grande volume de dados, o cruzamento de informações e a varredura em

diversas bases de dados, tudo a fim de otimizar os recursos e aumentar a eficácia no atendimento.

No âmbito educacional, a Universidade do Rosário (*Universidad del Rosario – UR*), na Colômbia, possui um CRAI vinculado à biblioteca centrado na premissa de colaboração, aprendizagem, criatividade, conectividade e tecnologia. A Universidade disponibiliza diversas fontes de informação confiáveis para os usuários categorizadas por áreas de conhecimento, como bases de dados de acesso aberto e restrito, além de repositórios e bibliotecas digitais (Universidad del Rosario, c2025). Há no *site* uma seção que traz ferramentas de IA separadas por tipos de aplicação: mapear o conhecimento, análise de documentos, estado da arte, busca de informação, apoio à escrita, detecção de escrita com IA e detectores de plágio, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Ferramentas de IA de apoio à investigação



Fonte: Universidad del Rosario, c2025.

A UR promove treinamentos aos usuários no uso das ferramentas de IA como apoio à investigação, esclarecendo que não podem ser usadas como fontes de informação.

## 6.2 Centro de Simulação Realística (CSR)

O Centro de Simulação Realística (CSR) é um laboratório de robótica para a prática clínica que simula um atendimento hospitalar e que é utilizado para o treinamento de equipes assistenciais multiprofissionais. São empregados equipamentos reais para compor o cenário e robôs que podem ser programados com diversas características de sintomas e

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

diagnósticos, para treinamentos de imobilização, punção, intubação, dreno, reanimação cardiopulmonar, trauma etc. Os robôs, adulto ou infantil, são capazes de falar, gemer, gritar, simulando dor e a reação do paciente. Em uma sala anexa, fica a equipe que programa os robôs com a hipotética evolução do paciente. É possível acompanhar por meio de câmeras e equipamentos de som o desempenho da equipe treinada e direcionar cada um dos membros com instruções durante o treinamento, inclusive interferir nos aparelhos de monitoramento do paciente robô.

Em 2020, o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IgesDF), que gerencia o Hospital de Base (HB), o Hospital Regional de Santa Maria (HRSM) e treze Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) no Distrito Federal, inaugurou um Centro de Simulação Realística no HRSM (Figura 2) com 18 bonecos, sendo dois robôs adultos e um infantil, que auxiliaram as equipes de residentes e profissionais assistenciais da rede no treinamento de novos protocolos, especialmente com relação ao Covid-19. A médica emergencista Jule Santos, explica:

O treinamento baseado em simulação ajuda muito em todas as áreas do atendimento do paciente. Então, ele reflete no melhor atendimento para o paciente, ajuda o profissional a desenvolver experiência e segurança no que ele está fazendo, ajuda a identificar áreas que precisam ser melhoradas e como melhorá-las. Além disso, quando se comete algum erro, consegue resolver e melhorar a segurança para o paciente utilizando o treinamento com simulação. É uma ferramenta indispensável para a área da saúde (Cronemberger, 2024).

O Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR) também possui um centro de simulação realística. O laboratório é composto por oito ambientes de alta e média fidelidade que simulam atendimentos em consultório, UTI e centro cirúrgico, além de um laboratório de impressão 3D (EBSERH, 2023).

**Figura 2 – Centro de Simulação Realística do HRSM**



Fonte: acervo pessoal da autora.

Entre as estratégias de simulação utilizadas no CS, destacam-se a simulação clínica para treinamento de habilidades, a simulação com uso de simuladores de diferentes fidelidades e a simulação com paciente padronizado (ator), entre outras abordagens. Diversas atividades podem ser realizadas no Centro de Simulação, como treinamentos em *Basic Life Support (BLS)*, *Advanced Cardiac Life Support (ACLS)*, *Pediatric Advanced Life Support (PALS)*, *Advanced Trauma Life Support (ATLS)*, *Advanced Life Support in Obstetrics (ALSO)*, *Fundamental Critical Care Support (FCCS)*, entre outros (EBSERH, 2023).

O treinamento em CSR busca minimizar a ocorrência de eventos adversos, que são os danos causados ao paciente pela prática inadequada no cuidado à saúde, como negligências e erros cometidos pela equipe assistencial. A simulação de atendimento em ambiente controlado proporciona à equipe a oportunidade de colocar seus conhecimentos em prática de maneira segura, sem oferecer riscos ao paciente. É possível repetir as ações inúmeras vezes até que todos estejam cientes de suas funções e capacitados para situações críticas de atendimento. Além de preparar o profissional ou residente, o CSR viabiliza a interação interprofissional de maneira colaborativa e participativa.

## **7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O uso de tecnologias emergentes na prática de ensino tem se consolidado como um recurso estratégico que une teoria e prática em experiências de aprendizagem imersivas que simulam as demandas reais dos profissionais no ambiente de atuação. Em busca de uma

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

formação completa que seja capaz de identificar e preencher as lacunas de aprendizagem e desenvolvimento, o CRAI surge como uma técnica inovadora que centraliza na biblioteca diversos recursos educacionais, como o acervo bibliográfico, equipamentos tecnológicos e ferramentas digitais, como um grande centro de informação, investigação e criação.

As práticas de ensino em ambiente controlado, como nos laboratórios e nos Centros de Simulação Realística, promovem maior segurança e liberdade ao estudante para praticar procedimentos e técnicas em variados contextos e situações de alto grau de complexidade, sem oferecer riscos ao paciente. Essa prática imersiva potencializa a aprendizagem, estimula a inovação e promove o desenvolvimento de competências informacionais que abrangem a prática clínica e as habilidades comportamentais e cognitivas, bem como a comunicação e a relação interpessoal com os demais colegas.

No contexto do uso da IA na prática clínica, diversas ferramentas possibilitam a análise de um grande volume de dados, refinando e direcionando a busca de informação com algoritmos capazes de analisar exames de imagem, concatenar dados de prontuários eletrônicos e reduzir o tempo de investigação e diagnóstico, com base no cruzamento de dados dos registros médicos e da literatura científica. Com elevado grau de confiabilidade, os algoritmos de bases de dados baseados em evidências entregam informações que dão suporte em diferentes etapas do atendimento ao paciente. A otimização do atendimento fortalece a gestão clínica e hospitalar, melhorando os fluxos de trabalho e reduzindo custos ao aplicar o uso eficaz dos insumos e dos recursos humanos disponíveis.

Para além da formação profissional, os recursos tecnológicos auxiliam também a gestão governamental no âmbito da saúde. É possível utilizar *softwares*, como o Meu SUS Digital, para o monitoramento da saúde do usuário e da comunidade, contribuindo para as estatísticas dos programas de vigilância epidemiológica, a cobertura vacinal, a distribuição de medicamentos gratuitos pela Farmácia Popular, o monitoramento dos exames preventivos e as campanhas de prevenção.

O CRAI, ao se consolidar como porta de entrada para a inovação nas bibliotecas de hospitais de ensino, representa uma significativa contribuição para o avanço da ciência e para a qualificação do ensino em saúde. Com diversas experiências de êxito no Brasil e no cenário internacional, a integração do CRAI na biblioteca evidencia o potencial de se unificar informação, tecnologia, pesquisa e inovação em um único espaço de convivência, moderno e

integrativo. Assim, fortalece-se a prática acadêmica e a formação profissional em saúde, promovendo impactos positivos na assistência em saúde e no cuidado ao paciente.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O enriquecimento das competências informacionais promove a construção da aprendizagem e a absorção do conhecimento ao longo da vida. O “saber fazer” alia-se às motivações que levam o indivíduo a aplicar a informação na resolução de problemas e construção do conhecimento, promovendo o meio social em que vive.

Entende-se que o uso de tecnologias na educação em saúde traz inúmeros benefícios ao processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca atuando na mediação da informação é considerada o agente ideal para contribuir com o progresso da ciência na saúde, considerando os aspectos éticos e morais do uso da informação. Capacitar o profissional/estudante de saúde no uso dos recursos tecnológicos vai além da melhora no desempenho em pesquisas na web. Em síntese, perpassa a sala de aula, a biblioteca, o laboratório e encontra o paciente.

A busca pela qualificação dos profissionais assistenciais, da formação à educação permanente e continuada, e a aprendizagem do conjunto de aptidões que os tornam competentes informacionalmente é uma preocupação constante dos profissionais da informação. Atuando de forma interdisciplinar, é possível alinhar a modernidade aos espaços tradicionais da biblioteca.

## **REFERÊNCIAS**

ACQUAVIVA, Letícia. FOU SP na mídia: Faculdade de Odontologia inaugura Centro de Recursos de Aprendizagem, Investigação e Inovação. **Jornal da USP**, São Paulo, 3 jul. 2023. Disponível em:

<https://site.fo.usp.br/noticias/fousp-na-midia-faculdade-de-odontologia-inaugura-centro-de-recursos-de-aprendizagem-investigacao-e-inovacao/>. Acesso em: 25 maio 2025.

CASE, Donald Owen; GIVEN, Lisa M. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior**. 4. ed. Bingley: Emerald, c2016. (Studies in information).

CRONEMBERGER, Débora. Workshop sobre simulação realística abre o IV Congresso de Inovação e Pesquisa do IgesDF. **Agência Brasília**, Brasília, DF, 26 nov. 2024. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/11/26/workshop-sobre-simulacao-realistica-abr-e-o-iv-congresso-de-inovacao-e-pesquisa-do-igesdf/>. Acesso em: 25 maio 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). **Centro de simulação realística**. Paraná, 28 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/chc-ufpr/ensino-e-pesquisa/gerencia-de-ensino-e-pesquisa/centro-de-simulacao-realistica>. Acesso em: 25 maio 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. 181 p. Disponível em: [http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf). Acesso em: 25 maio 2025.

LUCAS, Luciana Berbigier; SANTOS, Denise Oliveira dos. Considerações sobre os desafios jurídicos do uso da inteligência artificial na medicina. **Revista de Direito**, Viçosa, v. 13, n. 1, 2021. 25 p. DOI: <https://doi.org/10.32361/2021130112292>. Acesso em: 25 maio 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MEDICALWAY. **Watson Health: conheça esse programa e seus benefícios**. Curitiba: Medicalway, c2022. Disponível em: <https://medicalway.com.br/blog/watson-health-conheca-esse-programa-e-seus-beneficios/>. Acesso em: 25 maio 2025.

NOVELLI, Moacyr Domingos; FURUKAWA, Celso Massatoshi, orgs. **CRAI-FOUSP**. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2015. 6 p. Disponível em: <http://www2.fo.usp.br:8005/sdo/crai/original%20hoje%20CRAI%20FOLDER%200110.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

PINHEIRO, Maria Heldaiva Bezerra; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Estratégias de metacognição e de metaletramento: processo de aprendizagem dos professores na formação continuada em serviço. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 29, p. e40956, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/40956>. Acesso em: 16 ago. 2025.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; BERNARDI, Giliane; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. As contribuições dos recursos educacionais abertos para a promoção da competência em informação no campo da saúde. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 16, p. 1–28, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1393>. Acesso em: 25 maio 2025.

SAUERWEIN, Tessa. #networkframework – Framework Information Literacy Lessons (FILL) aus der Praxis für die Praxis. **Bibliotheksdienst**, [s. l.], v. 56, n. 10-11, p. 638-646, 9 nov. 2022. DOI: <https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1515/bd-2022-0099>. Acesso em: 25 maio 2025.

SAUNDERS, Laura. Information literacy now: examining where we are to understand where we are going. **Journal of Information Literacy**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 69-77, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11645/18.1.560>. Acesso em: 25 maio 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

SISTEMAS DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP (SBU). **Centro de Recursos de Aprendizagem.** Campinas: Unicamp, c2019. Disponível em: <https://www.sbu.unicamp.br/sbu/cra/>. Acesso em: 25 maio 2025.

SOARES, Romerio Alves *et. al.* O uso da inteligência artificial na medicina: aplicações e benefícios. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 12, n. 4, e5012440856, mar. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40856>. Acesso em: 25 maio 2025.

UNIVERSIDAD DEL ROSARIO. **CRAI:** Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación. Colombia: UR, c2025. Disponível em: <https://urosario.edu.co/crai>. Acesso em: 25 maio 2025.